



Vidas Conectadas

Sermão - Multiplique Esperança

Sábado, 5 de agosto

www.adventistas.org

INTRODUÇÃO

Albert Bandura, professor de Stanford, considerado um dos maiores teóricos da aprendizagem social, formulou um conceito revolucionário chamado de modelagem. Um dos aspectos que esse conceito demonstrou é como a criança reconhece a realidade através do adulto. A partir desse conceito, podemos afirmar que nossa visão de realidade é sempre mediada pelo outro, porque desde a infância, nunca aprendemos sozinhos.

A grande verdade é que Deus poderia realizar todos os seus planos sem mediação. Porém, escolheu uma conectividade de vidas, que conhecemos simplesmente como “relacionamentos” para crescermos, para multiplicarmos e para apreendermos o conhecimento e a realidade. Pare para pensar no que você é, e no que faz. Agora, tente retirar as pessoas que contribuíram com você para ser quem você é, e chegar aonde chegou. Você sempre encontrará pessoas que se conectaram a você. Talvez por isso Vigotski afirmou: “O ser humano se constitui como tal em seu meio social”. Mas a grande verdade é que todos esses teóricos que estabeleceram seus respectivos conceitos refletem o que Deus estabeleceu desde o início ao criar o homem e declarar: “Não é bom que o homem esteja só” Gn 1:18a. Essa afirmação não se restringe apenas ao matrimônio, mas à vida com sua rede de relacionamentos. Seremos reducionistas se pensarmos nessa afirmação apenas para a realidade do matrimônio. Aqui Deus salienta a importância da relação interpessoal, da necessidade da conectividade de vidas, e daí nasce a multiplicação.

I- CONEXÃO DE VIDAS: O PLANO DE DEUS

Todo plano de Deus para vida humana inclui a conexão de vidas. E toda conexão de vidas é antecedida pelo passo da fé da vida que se conecta. Essa ação traz desconforto, e exige atitude. O primeiro passo para conectar-se com novas vidas é aceitar o chamado do plano de Deus para você.

Abraão teve que aceitar o chamado para ser o pai de uma grande nação. E tudo começa aqui: “Ora disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa do teu pai, e vai para uma terra que te mostrarei” Gn 12:1. A casa do pai representa nossa zona de conforto, nosso aconchego, não apenas na realidade física, mas também na opinião, nas crenças. Muitos preferem morrer acreditando no que acreditam, a tentar viver diferente, a partir da proposta de Deus. Simplesmente porque não querem sair da barraca, da casa do pai.

Abrão não se tornaria Abraão se não tivesse deixado sua barraca, que pode também representar uma ideia fixa e convencional de uma vida solitária. Ele também não veria o plano de Deus se não escolhesse olhar para cima e ver as estrelas dos céus.

Cada pequeno grupo que multiplicou, aceitou o convite de Deus e saiu de sua tenda, do conforto, e começou a contar as estrelas do céu, e pôde experimentar a multiplicação de pessoas como fruto da ação e plano de Deus. Essa ação simplesmente o leva a crer na vitória de Deus, e no seu desejo de fazer a igreja crescer, conectando vidas em cada pequeno grupo que escolheu exercer o pastoreio e o discipulado permanente.

Com Abrão não foi diferente, quando se conectou a Isaque no monte Moriá. Lembremos que quando Deus mudou o nome de Abrão (que significa grande pai) para Abraão (que significa pai de uma grande nação), ele tinha o nome, mas ainda não tinha filhos. Ele tinha a promessa, mas não a realidade. No entanto o plano de Deus da multiplicação sempre se cumprirá, quando houver fé naquele que O estabeleceu. E o plano de Deus incluía outras vidas conectadas à vida de Abraão, dentre elas a de Isaque.

E foi no monte Moriá que o plano foi aprovado. Isaque tinha 14 anos, e nesse momento, ele tinha também a escolha de deter o plano de Deus de multiplicação dado a seu pai pela promessa em Gn 12:1-3. Creio que nesse momento, descrito em Gênesis 22, Isaque agiu como alguém que foi conectado à fé de seu pai, quando se entregou. (Gn 22: 9). Ambos, nesse momento conectados, viram juntos o Jeová Jihre, o Deus que provê. Foi dessa experiência que partiram para a multiplicação da nação.

II- O CONSELHO DE DEUS ATRAVÉS DE UMA VIDA CONECTADA

Deus nunca alterna ou repensa os Seus planos. O cumprimento da promessa feita a Abraão é consolidado na vida de Moisés, quando foi chamado do deserto para libertar a grande nação prometida por Deus a Abraão. (Ver Êx 3: 4-7). E foi uma saída triunfante e notória. (Ver Êx 12:37).

No auge do cuidado desse povo, Moisés com uma sinceridade equivocada, buscava cuidar e atender sozinho as necessidades deles. A ponto de a Bíblia declarar que “o povo estava em pé diante de Moisés desde a manhã até o por do sol”. A ignorância é atrevida, e o zelo sem o devido conhecimento gera caos, em vez de ordem. À parte do plano de Deus, nossos esforços encontram contração em vez de expansão, diminuição em vez de multiplicação. Mas Deus interveio, como sempre faz. Ele intervém por intermédio de pessoas. Embora Deus também haja por uma ação direta ou por Teofania, sua intervenção mais comum é por intermédio de pessoas. Ele age por intermédio de Jetro, seu sogro. “Vendo pois, o sogro de Moisés tudo o que fazia ao povo, disse: Que é isto que fazes ao povo?” (Êx 18:14 a). Existem pessoas que sempre contribuem de forma significativa em nossa vida. E na vida de Moisés foi Jetro. Essas vidas que se conectam à nossa, fazem uma tremenda diferença.

Podemos destacar as qualidades essenciais na vida daquele que se conecta à nossa e efetua uma mudança impactante, a partir das características de Jetro, descrita em Êxodo 18.

1. Jetro revela gratidão quando convida Moisés para cear, após saber o que ele fizera as suas filhas, e exalta o nome do Senhor ao ouvir os seus livramentos. (Êx 18:8-12).
2. Jetro, antes de aconselhar, observava a realidade. “Vendo, pois, o sogro de Moisés tudo o que ele fazia ao povo” (Êx 18:14 a). Fazer a leitura prévia da situação é essencial para um acertado conselho. A observação atenta evita decisões erradas e precipitadas. É necessário conhecer a realidade para aconselhar com precisão, sabedoria e eficácia.
3. O foco da observação de quem aconselha em nome de Deus são as pessoas. Jetro observava o que Moisés fazia ao povo. As decisões devem priorizar a felicidade e desenvolvimento das pessoas. Investir nas pessoas, cuidar das pessoas é o que Deus espera ao conectarmos nossa vida a outra vida.

A conexão da vida de Moisés à de Jetro poderia ser ineficaz, caso Moisés não acatasse o conselho e não admitisse que isso traria felicidade para ele e para o povo. Todo conselho deve ter como objetivo o bem-estar de todos os envolvidos: nesse caso seria bom para Moisés e para o povo.

Moisés poderia ouvir e nada fazer. Poderia continuar no velho modelo quanto ao cuidado das pessoas. Há aqueles que não estão abertos à mudança. Moisés era sincero no que fazia, mas a sinceridade não isenta erros. Muitos insistem no cuidado dos outros, no pastoreio de pessoas, rejeitando a conexão com elas. Tentam escutar sem ouvir, cuidar apenas pela admoestação, salvar sem proximidade. Essa atitude, embora sincera, está completamente errada e exige mudança. Quem tem a humildade de ouvir e mudar, terá a experiência de crescer.

E, no plano de Deus, é através da conectividade de vidas que haverá pastoreio, discipulado e constante multiplicação. Moisés entendeu isso ao se conectar com Jetro e acatar o seu conselho. As bênçãos seriam inúmeras para sua vida e liderança ao ouvir o conselho e esse foi o apelo de Jetro: “Ouve pois, as minhas palavras eu te aconselharei e Deus seja contigo” (Êx 18:19). Moisés oraria mais (Êx 18:19 b); Ele passaria a ser um treinador e provedor dos homens escolhidos. (Êx 18: 20 e 21); e conseqüentemente a vida do povo também mudaria, pois seriam atendidos (v. 22); e estariam em paz (v. 23). Vejam a atitude de Moisés: “Moisés atendeu as palavras de seu sogro e fez tudo quanto este lhe dissera” (Êx 18:24).

Ao acatar o conselho, Moisés viveria a experiência de ter sua vida conectada aos homens capazes e que seriam escolhidos, e estes ao povo. E estabeleceria uma rede de conexão interpessoal abrangente, onde todas as necessidades pessoais seriam supridas pelo pastoreio constante; e vidas seriam moldadas pelo discipulado permanente.

III- A ESTRATÉGIA DE DEUS: VIDAS CONECTADAS EM REDE

O plano de Deus sempre é abrangente e não deixa brechas. Ao propor que as vidas devem ser conectadas em um relacionamento profundo e de mútuo apoio, cujo conhecimento e cuidado devem ser transferíveis pelo constante contato e vida interpessoal, Ele apenas estabelece o reflexo de sua ação padrão para o universo.

O mundo age em rede, como pela internet que interliga computadores em diferentes lugares no planeta, com a capacidade de trocar imagens, dados e mensagens, proporcionando um crescimento ininterrupto e abrangente das redes sociais.

A natureza e o universo, embora diverso e disperso em sua multidiversidade, estão interligados em uma rede que estabelece uma coesão e acentua consequências no todo, caso o específico seja afetado. Uma enchente afeta a biodiversidade, um superaquecimento global, a lavoura e assim por diante.

E o corpo humano foi criado e pode ser definido e qualificado como um sistema integrado, onde o sistema nervoso desequilibrado, afeta o digestivo, que desencadeia, a partir desse desequilíbrio, uma pane nas redes neuronais. Certamente por isso, inspirada e sabiamente Paulo o compara à igreja, estabelecendo-a como uma unidade orgânica, sistêmica, interligada e unida; comparando os seus membros que são vidas diferentes aos órgãos e membros do corpo humano que trabalham interligados e interdependem-se uns dos outros, não destacando importância entre eles. “Se o ouvido disser: porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixa de o ser. Se todo corpo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde, estaria o olfato? Se todos, porém fossem um só membro, onde estaria o corpo?” (1Co 12:16-19).

Nesse raciocínio, Paulo salvaguarda a unidade na diversidade da igreja. Ele ressalta que embora diferentes, os membros devem estar conectados. A igreja só cumprirá o seu papel quando viver esse plano de Deus. O maior desafio para igreja é viver essa conectividade interpessoal.

Seu trabalho deve ser em rede, em um mundo em rede. Não se alcançará esse objetivo fora de uma estrutura que proporcione proximidade, pastoreio constante com poucos, acompanhamento e supervisão proativa, e discipulado advindo de encontros regulares levando a uma constante capacitação e formação de novos líderes.

No modelo convencional de igreja, cujo microfone é o principal instrumento e o discurso de um para 100, 300, 700 e até 1.500, é a principal estratégia, não é possível vivenciar uma experiência de conectividade. Apenas por intermédio de uma rede de pequenos grupos, o coração do outro pode ser ouvido, suas necessidades atendidas e sua vida verdadeiramente conectada a outras vidas. Por isso David Cox afirma: “Todas as igrejas precisam de uma rede abrangente de grupos relacionais, que ajudem a construir uma comunidade verdadeiramente cristã”.

Essa foi a estratégia de Jesus. Ele escolheu doze vidas. Estabeleceu uma estrutura que pudesse ter sua vida conectada a essas vidas. Só assim poderia transformá-las e discipulá-las. Assim estabelece o discipulado em rede.

Seria redundante afirmar que a ação de Jesus é o padrão do plano estratégico de Deus. O método de Jesus se baseava em pessoas. Seu primeiro passo após uma noite de oração foi escolher doze homens para “estar com Ele, enviá-los a pregar e expelir demônios com autoridade”. (Mc 3:13-19)

Vejam o que afirma o verso para “estar com Ele”. Depois do recrutamento veio a conexão dessas vidas à dEle. Jesus, depois de convocar os discípulos, assumiu o hábito de permanecer entre eles. Esta era sua estratégia e a essência de Seu programa de treinamento. Diferente do que fizeram os grandes líderes da humanidade que buscavam e valorizavam a multidão, visando formar exércitos para acumular conquistas, Cristo simplesmente escolheu doze para que O seguissem, experimentassem Sua vida mediante uma conexão íntima e profunda.

Aqui está a indelével marca do discipulado no ministério de Jesus. Não há pastoreio nem discipulado sem conexão de vidas.

É por intermédio de uma conexão de vidas em um círculo pequeno que haverá níveis de liderança e pessoas conectadas entre si, para que haja pastoreio com poucos e um ciclo de discipulado eficiente e eficaz.

CONCLUSÃO

Somente uma vida conectada a outra, e estas a Deus, pode experimentar e chegar à plenitude da maturidade cristã. Nesta experiência consiste o plano de Deus para cada um de nós. O primeiro passo é o exercício da fé. Como Abraão que saiu da tenda, e Moisés que aceitou o chamado para uma conectividade com outras vidas, somos, como igreja, também chamados para vivermos em uma rede de relacionamentos saudáveis em pequenas comunidades. O poder da conexão está nos relacionamentos. Cada pequeno grupo que se reúne deve buscar a multiplicação.

APELO

Nosso convite é que você decida se conectar a esta rede de relacionamentos que o levará a uma vida em comunidade. E que cada um e todos juntos multipliquemos esperança, conectando vidas.

Autor: Pr. José Orlando Silva
Mipes e Líder dos Pequenos Grupos da Missão Alagoas.